

Trabalho



OPINIÃO

PAULO PEREIRA DA SILVA (Paulinho)

Presidente da Força Sindical



Reduzir muito os juros para o País crescer

A Força Sindical e as demais centrais estarão realizando hoje, às 10 horas, horário em que tem início a reunião do Copom que vai decidir como ficarão os juros, uma manifestação em frente ao Banco Central, na av. Paulista, para que os mesmos sofram uma redução drástica. Ato com a mesma finalidade ocorrerão simultaneamente

em vários locais do País.

Mesmo que na 4ª feira seja anunciada a queda dos juros, mas de forma tímida, isto representará uma nova oportunidade perdida pelo governo de "dar um choque" na economia reduzindo fortemente estes que são um dos principais responsáveis pela recessão que o País atravessa. É acertar no diagnóstico mas errar na dosagem do remédio.

A pressão das centrais é para que o governo abandone sua posição conservadora e baixe "de verdade" os juros, tomando a firme iniciativa de recolocar o Brasil no caminho do crescimento econômico, fomentando produção, consumo, gerando empregos no setor produtivo e distribuindo renda.

Se o governo acena com a chance de iniciar "um novo ciclo" para os juros, um período de reduções sequenciais, por que, então, não promovê-las de forma contundente? Por que adiar o sofrimento de quem está sem trabalho? Sacrificar a sobrevivência das famílias?

Esperamos que o governo tenha a sensibilidade de atender os apelos dos trabalhadores.

ATO NA PAULISTA

Sindicalistas fazem hoje protesto contra juros altos

Manifestação ocorrerá no primeiro dia da reunião do Copom que vai decidir sobre a taxa básica de juros

A Força Sindical, ao lado das demais centrais, decidiram realizar mais uma vez ato unitário hoje, 18, data do início da reunião dos membros do Comitê de Política Monetária (Copom), que vai decidir se a taxa básica de juros (Selic) será reduzida, mantida ou aumentada nos já proibitivos 14,25% ao ano. Mais uma vez o ato será em protesto contra os juros elevados e para pressionar para que os mesmos sejam reduzidos drasticamente.

Quando a reunião do Copom for iniciada as centrais estarão na av. Paulista, 1.804, em frente ao Banco Central, em São Paulo, às 10 horas, pressionando para que a Selic seja reduzida consistentemente.

Paulo Pereira da Silva, Paulinho, presidente da Força Sindical, ressalta que, em outubro de 2012, o Copom fixou a Selic em 7,25% a.a., e, de lá para cá, a cada reunião, os juros subiram entre 0,25 e 0,5



Foto: Jaelcio santana

Paulinho: "Não tem cabimento manter os juros altos se atravessamos uma severa recessão, com empresas fechando e desemprego"

pontos percentuais, com algumas poucas manutenções. Em julho de 2015 os juros alcançaram 14,25%, e foram mantidos por dez reuniões, até a última, em agosto deste ano. "Não tem cabimento manter os juros em patamares tão altos quando a economia nacional atravessa uma severa recessão, com empresas fechando e o desemprego assustando a

todos", alerta Paulinho.

João Carlos Gonçalves, Juruna, secretário-geral da Força Sindical, lembra que especialistas financeiros acreditam que os juros, a partir de agora, vão entrar em um novo ciclo, o de queda. O próprio governo dá a entender que condições para que isto aconteça existem, mas que, caso ocorra, será leve e gradativa.

DIREITOS

Foto: Arquivo



A reunião das centrais teve a participação de João Carlos Gonçalves, Juruna, 3º da esq. p/dir.

Centrais vão intensificar luta por direitos

Sindicalistas da Força Sindical, CUT, UGT, Nova Central, CTB, CSB, CGTB e Intersindical decidiram intensificar a luta contra a retirada de direitos. Durante a reunião, ocorrida ontem na sede da UGT, os representantes dos trabalhadores discutiram estratégias para a defesa dos direitos, pelo emprego e pela retomada do crescimento econômico nacional.

O presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, ressaltou a importância da unidade das centrais sindicais em matérias com consenso. "Vamos debater e nos mobilizar visando fortalecer a luta contra a retirada de direitos", afirmou.

Temas como os impactos da política na economia e as recentes decisões do Judiciário em questões trabalhistas também foram discutidas. O diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz, fez uma palestra abordando a crise econômica e o aumento do desemprego.

CASAS POPULARES

Movimento Sem-Teto do Ipiranga e Paulinho da Força juntos por moradia digna



Na foto à esquerda Paulinho (ao centro), Maksiel (à direita), presidente do MSTI, e Police Neto (à esquerda). Na foto à direita, Paulinho e Maksiel

O presidente da Força Sindical e deputado federal Paulo Pereira da Silva, Paulinho, esteve com o presidente do Movimento Sem-Teto do Ipiranga (MSTI), Maksiel J. Costa, neste domingo, acompanhado do vereador Police Neto (PSD).

Paulinho falou com os integrantes do movimento para oficializar não só seu apoio por mais casas populares na cidade, mas filiar-se ao MSTI. "A luta por moradia digna é de todos", afirma Paulinho.

No encontro, Maksiel explicou a Paulinho como o MSTI atua para viabilizar a construção das moradias. "Fazemos uma avaliação dos terrenos para saber se estão regularizados e se não têm contaminação. Não tem invasão, a negociação é direta com o proprietário", disse.

O vereador Police Neto foi o autor do PL 468/12, que vincula a área do terreno da Petrobras ao programa habitacional do Heliópolis e possibilita a construção de 5 mil casas de interesse social. "A lei foi sancionada e aguarda liberação de verbas do governo federal para que as obras sejam iniciadas, e o apoio do deputado Paulinho é fundamental para que o projeto saia do papel", disse Police Neto.

Paulinho se reuniu com o ministro das Cidades, Bruno Araújo, neste mês, para pedir a liberação de recursos junto à CEF para construir as moradias, que, no início, vão beneficiar 536 famílias. "O ministro se mostrou disposto a ajudar os moradores e aceitou prontamente o nosso pedido", disse Paulinho.

Fotos: Arquivo